

## Escritor Surdo da época de 1960: Publicidade invisível

**DIOGO MADEIRA<sup>1</sup>**  
**TATIANA LEBEDEFF<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – madeira.azrael@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – tblebedeff@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A proposta a ser desenvolvida tem como objetivo principal compreender a origem de um enigma literário no mundo dos surdos, que é o autor surdo Jorge Sergio L. Guimarães, personagem esquecido e desconhecido pela comunidade surda. Este autor escrevia, periodicamente, crônicas para o jornal O Globo, nos anos de 1950. Seus artigos versavam sobre as suas vivências e a sua surdez. Sabe-se que muitas pessoas da comunidade surda brasileira desconhecem o perfil deste escritor surdo, ou seja, nunca leram seus textos ou nunca souberam dele através de outros membros desta comunidade. Todorov (2010) destaca que o autor esquecido significa uma ação, na qual os leitores rejeitam os escritos do autor porque suas ideias não agradam ou não respondem às expectativas da comunidade. No caso do livro do escritor surdo, supõe-se que ele tenha sido “proibido” ou ignorado pela comunidade surda devido às ideias políticas e pouca identificação com a comunidade surda, Carneiro (2006) destaca que:

O indivíduo que propusesse mudanças sociais recusando as normas impostas, poderia se transformar num suspeito em potencial. Portanto, todo intelectual que procurasse “fazer a revolução” através da palavra escrita, impressa ou falada, corria o risco de tornar-se um bandido, sendo apontado como um homem sem “caráter” e de “maus sentimentos”. (Carneiro, 2006, p. 22)

Quando surge um conteúdo praticamente estranho para a comunidade surda, como, por exemplo, o autor Jorge Sergio, há a possibilidade de que não seja bem recebido pelos leitores. Os escritos que não se encaixam à ideologia de uma comunidade podem ser vistos como má influência aos valores culturais e sociais, o que é muito comum, especialmente para comunidades minoritárias. No caso dos surdos, pensando-se na década de 50, levanta-se como hipótese o estranhamento de “um escritor surdo”, o que contrariava o perfil majoritário de surdos brasileiros. Além disso, os escritos poderão revelar os discursos do autor sobre a surdez e sua inserção no mundo ouvinte, o que poderia ser, também, fator de estranhamento para a comunidade surda da época. Para Hall (2006) a

identidade é definida historicamente e não biologicamente, o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Para o autor dentro de cada pessoa há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que as identificações estão sendo continuamente deslocadas. Nesse sentido, pode-se tentar compreender as dificuldades de identificação deste autor surdo, tanto na comunidade surda como na comunidade ouvinte. Na comunidade ouvinte ele seria visto como algo exótico, já para a comunidade surda, como um dissidente, uma identidade flutuante, embaçada ou de transição, de acordo com Perlin (1998), apresentando comportamentos não usuais para um surdo na época, ou seja, ser cronista de um jornal.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Serão realizadas entrevistas com pessoas que conheceram pessoalmente ou que leram o escritor surdo, a ponto de obter informações sobre o escritor surdo. Através das entrevistas busca-se compreender porque o autor é um desconhecido para a comunidade surda. O primeiro passo será investigar no jornal físico *O Globo* para conferir a produção e a trajetória de trabalho do autor no jornal. Perguntas tais como: quando inicia e finaliza a publicação das crônicas, se era contratado ou *free-lancer*, se recebia correspondências de leitores, entre outras informações que possam contribuir com a investigação. Além disso, serão analisados os textos produzidos para o Jornal *O Globo* a fim de entender a proposta literária do autor.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Até o momento foi possível localizar e adquirir o livro ‘Até onde o surdo vai’, de autoria de Jorge Sergio L. Guimarães, editado em 1961. O livro será analisado com base nos pressupostos de Candido (2009) a fim de investigar, na obra, os tênues limites entre personagem real e ficção, e as identidades que emergem desses personagens: flutuante, embaçada ou de transição (Perlin, 1998). Além disso, serão realizadas entrevistas com pessoas que conheceram pessoalmente ou leram a obra do autor.

## **4. CONCLUSÕES**

A proposta é dar continuidade à pesquisa sobre a origem e o esquecimento do escritor surdo a fim de levar a sua obra ao mundo e contribuir com a publicação do escritor surdo. A ação da pesquisa é reconstruir o engajamento literário do Jorge Sergio L. Guimarães para colocá-lo em publicidade para que a comunidade surda o reconheça como autor surdo.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ECO, Umberto. **As formas do conteúdo**. São Paulo-SP: Editora Perspectiva, 2010.
- CANDIDO, Antonio. **A personagem de ficção**. São Paulo-SP: Editora Perspectiva, 2009.
- CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. **Livros Proibidos, Idéias Malditas**. Cotia-SP: Editora Ateliê Editorial, 2002.
- HALL, Stuart. **A identidade Cultural na Pós-modernidade**. Tradução: Rio de Janeiro: DP&A. Editora, 2006.
- PERLIN, GLADIS. Identidades Surdas. Em Skliar, Carlos (org.) **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.
- TODOROV, Tzvetan. **A literatura em Perigo**. Rio de Janeiro-RJ: Editora DIFEL, 2010.